

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE

CURSO	MESTRADO EM ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA E ARTE RUPESTRE	ANO LETIVO	2014/2015
--------------	---	-------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTATO
ARTE E ARQUEOLOGIA DA PROTO-HISTÓRIA PENINSULAR	1	-	3	81	TP:7; TC:12; S:8

DOCENTE	FERNANDO COIMBRA
----------------	------------------

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:

- Identificar a especificidade do povoamento e organização do território na Cultura Castreja
- Conhecer exemplos da arte arquitetónica e escultórica castreja
- Reunir competências de investigação em arte rupestre na área dos castros
- Abordar a importância do cavalo na hierarquização da sociedade celtibérica e seus reflexos na arte
- Conhecer os rituais funerários celtibéricos e suas representações artísticas
- Identificar a tipologia da arte rupestre incisa Pós-Paleolítica em Portugal e sua distribuição geográfica
- Indicar os principais sítios portugueses com este tipo de arte
- Referir paralelos além-fronteiras
- Explicar a problemática da cronologia da arte rupestre incisa Pós-Paleolítica
- Reunir competências de análise tipológica e cronológica deste tipo de arte

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1 – Culturas Proto-históricas do Norte da Península Ibérica

1.1 – A Cultura Castreja

1.1.1 – Origens, povoamento e organização do território

1.1.2 – A Arte na Arquitectura e na Escultura Castreja

1.1.3 – Arte rupestre na área dos povoados. Tipologia de motivos

1.2 – Os Celtiberos

1.2.1 – Especificidades da Cultura Celtibérica e sua área de distribuição

1.2.2 – A Importância do cavalo na hierarquização da sociedade. Representações artísticas

1.2.3 – Rituais funerários e seus reflexos na arte

2 – A arte rupestre incisa pós-paleolítica de Portugal num contexto europeu: semelhanças e diferenças

- 2.1 – Características da arte incisa em Portugal e sua distribuição geográfica.
- 2.2 – Principais sítios portugueses com este tipo de arte
- 2.3 – Tipologia e paralelos além-fronteiras. Motivos inexistentes em Portugal
- 2.4 – A importância de alguns exemplos da Península Ibérica para a discussão cronológica
- 2.5 – Contributos da informática no estudo deste tipo de arte rupestre
- 2.6 – A problemática da conservação

MÉTODOS DE ENSINO:

As aulas baseiam-se, essencialmente, na exposição dos conteúdos programáticos com recurso a inúmeros exemplos de fotografias, tabelas, gráficos e mapas. Apresenta-se também a investigação científica mais relevante produzida relativamente à área temática. Sempre que possível serão utilizados exemplos, com recurso a artigos significativos, visando estimular o interesse dos alunos e a sua participação nas aulas através da colocação de questões. Visa-se ainda estabelecer o diálogo entre o docente e os discentes sobre questões pertinentes dos conteúdos programáticos.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV (2008) – *Symbolism in Rock Art*. In COIMBRA, F.A.; DUBAL, L. (eds.) (2008) XV UISPP Proceedings, Oxford, 62pp.
- BIANCHI, N. (2010) – Mount Bego prehistoric rock carvings. Adoranten, 2010, pp. 70-80.
- CALADO, M.; ROCHA, L.; SANTOS, I.; PIMENTA, A. (2008) – Rock art in context: Late Bronze Age motifs in Monsaraz (Alentejo, Portugal), in III Taller Internacional de Arte Rupestre, Havana, pp. 119-136.
- COIMBRA, F.A. (2009a) – Portuguese Rock Art in a Protohistoric context. ARKEOS, 24. Centro de Estudos de Pré-história do Alto Ribatejo.
- COIMBRA, F.A (2009b) – Trísceles, tetrásceles e motivos afins em elementos arquitectónicos castrejos. *Aqvae Flaviae*, 41. Actas do Congresso Transfronteiriço de Arqueologia, Montalegre.
- COIMBRA, F.A (2013a) – RUPTEJO: Arqueologia Rupestre da Bacia do Tejo. Arte Rupestre da Idade do Bronze e da Idade do Ferro na Bacia Hidrográfica do Médio/Alto Tejo Português. Síntese descritiva. ARKEOS 35. CEIPHAR, Tomar: 163pp.
- COIMBRA, F.A. (2013b) – Common themes and regional identities in European Late Prehistoric filiform rock art. XXV Valcamonica Symposium. Centro Camuno di Studi Preistorici, Capo di Ponte.
- COIMBRA, F.A.; GARCÊS, S. (2013) – Arte rupestre incisa entre o Tejo e o Zêzere: contributo para o seu inventário, tipologia e datação. ARKEOS, 34. Atas do Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo. Ceiphar, Tomar: 243-254.

DOMÍNGUEZ GARCÍA, A.; ALDECOA QUINTANA, M. A. (2007) – Corpus de Arte Rupestre en Extremadura. Arte Rupestre en La Zepa de La Serena, Vol. II, Mérida (Junta de Extremadura).

GARCÍA-GELABERT PÉREZ, M. P.; BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, J. M., (2006) – Dioses y caballos en la Iberia Prerromana. LVCENTVM, XXV: 77-123.

LENERZ-DE WILDE, M. (2000-2001) – Los celtas en Celtiberia. *Zephyrus*, 53-54, Salamanca: 323-351

LORRIO, A. J. (1997) – *Los Celtíberos*. Alicante. (Versão on-line)
<http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/19629/6/2.pdf>

MARCO SIMÓN, F. (2008) – Images of Transition: the Ways of Death in Celtic Hispania, Proceedings of the Prehistoric Society, vol. 74: 53-68.

ROYO GUILLÉN, J. I. (2005) – Las representaciones de caballos y de élites ecuestres en el arte rupestre de la Edad del Hierro de la Península Ibérica. Cuadernos de Arte Rupestre, 2: 157-200.

SILVA, A. C. F. (2007) – A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal (2ª edição revista) Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira

TIRADOR GARCÍA, V. (2011) – Caballo y poder: las elites ecuestres en la Hispania Indoeuropea, El Futuro del Pasado, vol.2: 79-95.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados através da realização de um pequeno ensaio de cerca de 1000 palavras, sobre qualquer um dos conteúdos lecionados nas aulas. O prazo de entrega e os condicionalismos do trabalho em si serão discutidos com os alunos. Estes serão avaliados não só pelo ensaio produzido, mas também através da participação nas aulas e interesse demonstrado pelos conteúdos programáticos.

Nota: Ao longo das aulas será indicada mais bibliografia, de acordo com os interesses de trabalho dos alunos.

Fernando Coimbra



Professor Adjunto Convidado

(Nome- Categoria)

